

Conheça os 10 melhores fundos de investimento em agosto

No total, eles gerenciam R\$ 3,5 bilhões em patrimônio de quase 59 mil cotistas. Em média, renderam 5% em agosto, bem melhor do que o Ibovespa e o CDI

Por Naiara Bertão, Valor Investe — São Paulo

19/09/2019 06h05 Atualizado há 4 horas

Render em um mês 8% enquanto a média do mercado cai 0,6% é uma façanha para poucos fundos. [Em meses conturbados e sem visibilidade como foi agosto](#), quando as previsões são frustradas, alguns gestores conseguiram passar ilesos e ainda dar um retorno importante para os seus cotistas.

Para entender o que os gestores fizeram, conversamos com as três gestoras que se deram melhor em agosto, segundo ranking elaborado pelo economista do [Valor Investe](#) Marcelo d'Agosto, a partir da base de fundos abertos da plataforma Morningstar.

Os dez fundos que se deram melhor no mês passado gerenciam, ao todo, R\$ 3,5 bilhões em patrimônio de quase 59 mil cotistas. Em média, renderam 5% em agosto, bem melhor do que o Ibovespa e o CDI (que acompanha de perto o retorno da taxa Selic).

Apenas um dos dez fundos tem mais de R\$ 1 bilhão de patrimônio – a média dos dez fundos é de R\$ 355 milhões. Outra característica comum é que **todos são fundos de ações**. Uma explicação é que parte dos multimercados também investem em câmbio e juros, e esses ativos - o dólar e as curvas de juros futuros - correram para uma direção diferente do previsto em agosto.

Os três primeiros têm em comum uma visão de longo prazo, não costumam mudar muito a carteira e algumas usam mecanismos de proteção contra fortes oscilações do mercado – mas não são alavancadas. A estratégia fundamentalista e sem grandes malabarismo deu certo.

Fundos de investimentos que mais renderam em agosto de 2019

Fundo	Retorno em agosto (%)	Retorno no ano até agosto (%)	Número de cotistas	Patrimônio
Forpus Ações FIC FIA	8,20	27,87	1.367	84.975.507
Monetus FIA	8,12	42,29	9.561	47.411.621
Joule Value FIA	6,04	28,59	1.011	94.733.476
BB Retorno Total Estilo FIC FIA	5,05	25,08	3.756	82.419.728
Equitas Selection FIC FIA	4,65	37,30	17.589	1.341.685.262
Bogari Value D FIC FIA	4,56	33,44	3.727	84.979.424
Constellation Institucional FIC FIA	4,37	32,98	12.362	779.440.249
XP Dividendos FIA	4,07	29,95	3.915	337.911.176
Indie FIC FIA	4,01	30,01	3.715	328.947.776
Occam FIC FIA	3,98	25,41	1.632	364.420.156
Ibovespa	-0,67	15,07	-	-
CDI	0,50	4,18	-	-

Fonte: Marcelo d'Agosto/Morningstar

Conheça as gestoras que se destacaram em agosto e quais as estratégias que adotam para seus fundos.

Forpus

A gestora de recursos Forpus ainda é pouco conhecida no mercado, apesar de operar desde 2015. Sob a gestão de Francisco Meirelles de Andrade, ex-gestor de outra casa, a Nest Investimentos, o fundo de ações **Forpus Ações FIC FIA** conseguiu em agosto dar o maior retorno dos fundos analisados pelo **Valor Investe**, de **8,20%**, **contra queda de 0,67% do Ibovespa**.

Em entrevista, Andrade conta que, dentre os papéis da carteira que mais contribuíram com o retorno do mês estão a fabricante de produtos de cobre **Paranapanema**, a incorporadora e empresa de shoppings **JHSF**, a operadora de contêineres **Santos Brasil**, a empresa de logística e cabotagem **Log-in** e a **JSL**, de transporte e logística.

“Os papéis de empresas menores acabaram se comportando bem em agosto, performando acima da média”, diz Andrade ao explicar que, pela estratégia, pode investir em qualquer ações da bolsa, inclusive as pequenas.

Em seu relatório mensal, a gestora elenca os seguintes impactos positivos do período:

- Posições compradas e vendidas no setor de Mineração e Siderurgia (6,22%)
- Posições compradas em Logística (3,31%)
- Posições compradas em Seguros (2,31%)
- Posições compradas em Construção Civil (1,95%)

Por outro lado, **papéis que não andaram foram Petrobras, Itaú e Bradesco**. No relatório, a Forpus fala ainda de posições compradas nos setores de Utilidade Pública e Educação, que deram prejuízo de 1,37% e 0,63%, respectivamente em agosto.

Outra aposta que não deu certo, por enquanto, foi a posição vendida (chamada de ‘put’, quando o investidor tem a opção de vender um ativo) **de dólar**, que gerou perdas de 1,80% no mês. O vencimento dessa opção é só no fim do ano.

“Apesar da desaceleração da economia global, achamos que os mercados acionários estão seguros enquanto a guerra comercial entre EUA e China não terminar. A ausência do acordo entre os dois países tem permitido à maioria dos bancos centrais baixar juros de maneira sincronizada, o que cria um suporte aos mercados de renda variável”, explica Andrade.

Para ele, é depois que o acordo entre EUA e China sair que o risco de recessão global vai aumentar porque, com o dólar possivelmente mais fraco, o Fed, o banco central americano, terá menos margem de manobra para estimular a economia americana.

“Enquanto persistir o ambiente de guerra comercial, vamos continuar com apostas positivas em ações de empresas no Brasil”, diz.

Também continuam com proteções. Além da opção de venda de dólar, o fundo também tem **‘put’ do índice americano S&P 500**, ou seja, aposta que a bolsa americana ainda vai sofrer solavancos, e opções de **compra de empresas mineradoras de ouro**. O ouro geralmente é visto como um salvavidas para momentos de incerteza e aversão a risco global.